

O azar e a fé

Por: Maria Clara Lucchetti Bingemer

Este ano o dia treze de agosto caiu numa sexta feira. A superstição reinante identifica este dia, este número e este mês, conjugados, como dia de azar. Tempo de tomar cuidado, de se proteger, de não arriscar passar embaixo de escada, jogar sal na mesa ou sair de casa. A bruxa anda solta e quem não toma cuidado pode cair sob seus efeitos maléficos. O azar anda rondando e se for noite de lua cheia ainda é pior.

É comum encontrarmos pessoas que crêem nestas coisas. Pessoas inclusive muito inteligentes, cultas e letradas. Nessa hora põem o saber de lado e deixam-se fascinar por mistério obscuros e primitivos que afirmam que o azar, ou o acaso é que rege a vida e que estamos expostos aos seus benefícios ou malefícios, devendo tomar cuidado para não sermos pegos de surpresa e desavisados, já que qualquer descuido pode ser fatal, pois misteriosas entidades e espíritos que rondam a humanidade e se escondem a meio caminho entre o natural e o transcendente podem atravessar-se em nosso caminho e estragar toda a nossa vida de um momento para outro.

Evidentemente, esta visão é incompatível com a fé. O apóstolo Paulo vai justamente avisar suas comunidades recém convertidas, ainda não firmes no caminho do cristianismo, que a fé é uma certeza a respeito daquilo que não se vê. Portanto, quem caminha na fé, não deve procurar cercar-se de explicações supersticiosas e não verdadeiras para acalmar sua angústia e seus medos. Deve, sim, entregar-se nas mãos daquele que é o único Senhor de tudo que existe e que com Sua presença amorosa e Sua providência desvelada nos ensina que nada acontece por acaso e que o acaso não comanda nossa vida, mas sim Seu desejo e Sua vontade.

A fé é fundamentalmente uma resposta a uma proposta. A proposta é feita à liberdade das pessoas, que são assim chamadas a responder em todo o seu ser e a se constituírem em comunidade e desde o seio dessa comunidade, responder à proposta que lhes é feita.

Portanto, a fé é um momento segundo, posterior, que vem depois, já que é uma resposta a uma proposta que vem antes, que a precede, que lhe é anterior. Crer é uma atitude fundamental de aceitação, de entrega, de compromisso com uma proposta que chega até o ser humano e envolve todas as suas potencialidades no seio mesmo da comunidade, portadora e destinatária dessa proposta.

Todo o sentido, toda a importância e a relevância da fé, portanto, vêm do fato de que secunde uma proposta que vem de Alguém que não é igual a todos. O mais importante na fé é pois de quem é a proposta à qual se responde. Esta proposta é o que chamamos de Revelação e é a ela que nos dedicamos nas unidades temáticas anteriores.

Se, como vimos, a Revelação é Palavra de Deus e o núcleo da Revelação é o próprio Deus, o projeto, a proposta da Revelação é um convite a vivermos em comunhão com esse Deus e entregarmos toda a nossa vida, energias e desejos na construção e implementação do Seu projeto, que é chamado o Reino de Deus.

A Revelação, a Palavra de Deus chega até nós como graça. Nada fizemos para merecê-la, nem tínhamos conhecimento de que poderíamos receber este imenso favor divino da sua Revelação. Mas Deus gratuitamente, na sua bondade e misericórdia, quis, livremente, propor-nos esse tipo de relação de amor, de amizade, de aliança com Ele. É convite de sua liberdade. Mesmo criados por Ele não necessariamente tínhamos o direito de ter acesso a essa comunhão com nosso Criador. Deus mesmo é que quis que participássemos de modo misterioso, mas real, de sua vida e nos dá na fé a possibilidade gratuita de dizer SIM a Seu convite. A proposta é graça e é gratuita e a resposta só pode ser gratuidade fruto da graça.

É, portanto, graça de Deus não só o fato de ele nos fazer essa proposta, mas também o fato de podermos aceitá-lo e a ele responder. O próprio querer crer é dado por Deus a nós. Sua graça e misericórdia se antecipa a nós em tudo. Mas consentir ou rejeitar esse chamado, essa oferta, é próprio da liberdade humana, que aí é envolvida de maneira definitiva. A decisão de dizer SIM ou NÃO é nossa e de mais ninguém, embora sejamos sempre sustentados e ajudados pela graça de Deus

Mas a fé também é tarefa. Se ela é dom recebido na graça e na gratuidade, ela é tarefa, missão, trabalho, meta a atingir, Reino de Deus a construir. Se for verdade que recebemos de Deus, sem mérito algum de nossa parte, esse dom maravilhoso que é a fé, também é verdade que esse dom implica para nós numa tremenda responsabilidade, que deverá ser levada a cabo por nós com muita seriedade, se queremos que nossa fé seja algo real e verdadeiro, correspondente ao coração de Deus, e não produto da nossa imaginação e experiência que nos aliena em vez de nos comprometer.

A dimensão de dom e a dimensão de compromisso, portanto, são duas dimensões irrecusáveis da fé. E estas duas dimensões vão fazer com que vamos nos descobrindo cada vez mais como filhos de Deus e também seus parceiros na construção de um mundo melhor.

Tudo isso nos deixa claro que nossa vida não está solta e sem destino, ao sabor dos azares dos dias, dos novilúnios, e das superstições que os homens inventam. Mas está bem enraizada n'Aquele que é o Senhor e o Criador de todas as coisas e que deseja nosso coração entregue por inteiro ao seu desígnio amoroso. Sexta feira treze de agosto é um dia como outro qualquer e nele o Senhor certamente nos sai ao encontro para surpreender-nos uma vez mais com Seu amor, que é perfume de alegria e não azar tenebroso que suscita medo ou angústia.